

Região Administrativa de Sorocaba

População

Caracterizando-se como a terceira área de concentração da população paulista, a RA de Sorocaba vem apresentando, nos últimos anos, um intenso crescimento populacional. Entre 2000 e 2004, verificou-se uma taxa de crescimento de 2,1% ao ano, a maior entre as regiões paulistas. Em 2004, a população projetada correspondia a quase 2,7 milhões de habitantes, o que representava 6,8% do total do Estado. Nesse ano, praticamente 85,0% da população residia em áreas urbanas, com oscilações intra-regionais de 29,7%, em Ribeira, a 99,0%, em Salto.

A RA de Sorocaba é a maior em termos de área, ocupando 16,5% do território estadual. A densidade demográfica regional equivale a 65,1 hab./km², em 2004. Entre os municípios, o menor índice pertence a Iporanga (3,6 hab./km²) e os maiores, superiores a 500 hab./km², encontram-se em Sorocaba, Salto e Votorantim.

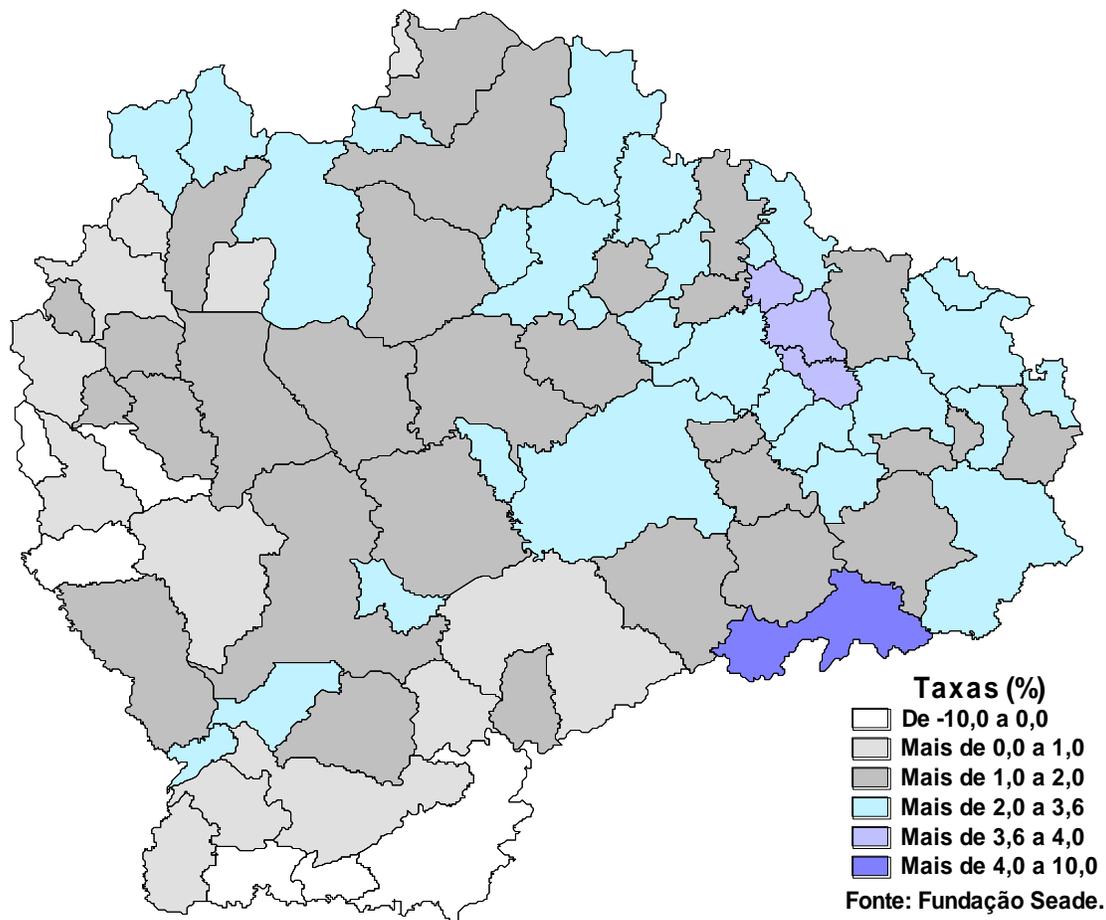
Com um padrão distinto da maioria das regiões do Estado, a RA de Sorocaba apresenta população masculina ligeiramente maior, com razão de sexo de 100,3 homens para cada 100 mulheres (2004), a segunda maior do Estado, só perdendo para a RA de Registro.

Tem em sua sede, o município de Sorocaba, seu maior pólo, concentrando 20,4% da população regional. Se a este forem somados Itu, Itapetininga, Botucatu, Votorantim e Salto, têm-se uma área com 43% dos habitantes da região, em 2004.

A RA compõem-se de 79 municípios, e caracteriza-se por uma intensa expansão populacional. Entre 1991 e 2000, sua taxa de crescimento anual foi de 2,3%, ao passo que, o município-sede, registrou 3,0% ao ano. Torre de Pedra e Iperó ultrapassaram a marca de 6% ao ano. Em contraste, oito municípios da RA exibiram taxas de crescimento negativas.

Entre 2000 e 2004, a região passou a apresentar uma taxa anual de 2,1%, a maior entre as regiões paulistas, e o município-sede cresceu a 2,6% ao ano. O índice mais elevado pertence a Tapiraí (4,1% ao ano). No outro extremo, situa-se Itaóca, com uma taxa de -1,7% ao ano (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Sorocaba
2002/2004



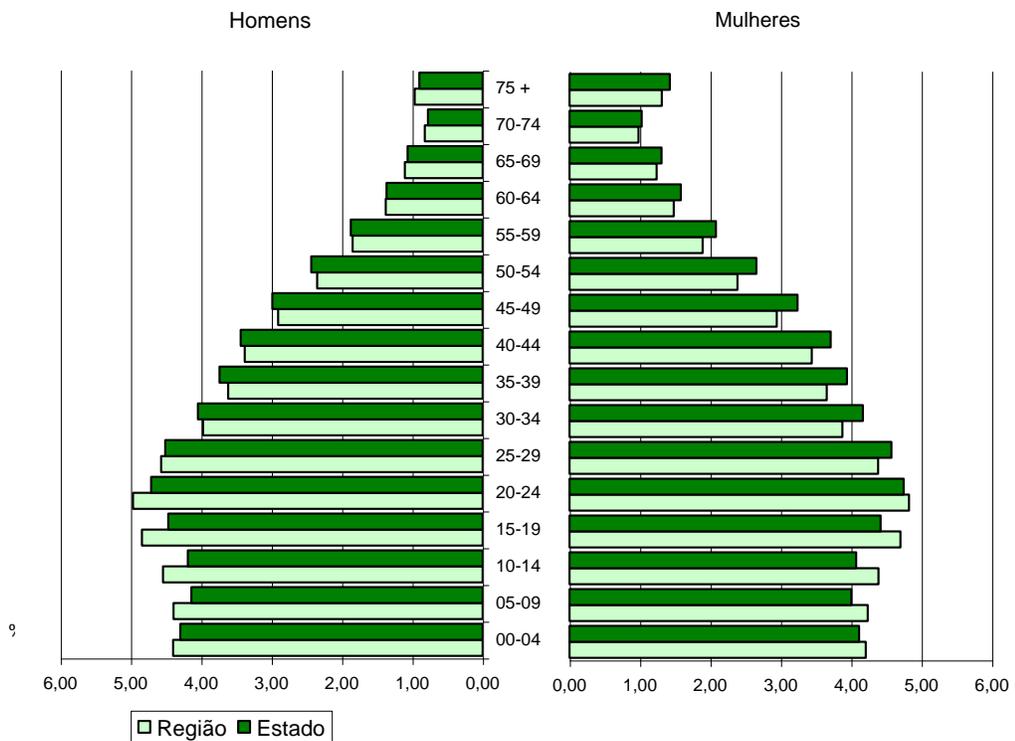
Nos últimos anos, a região vem apresentando importantes alterações em sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, a RA de Sorocaba tem registrado menor proporção de crianças ou mesmo redução dos números absolutos, maior população em idade ativa e uma participação crescente de idosos.

Em 1991, 33,3% da população regional concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,7% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 40,1% correspondiam ao segmento de 25 a 59 anos e 7,9% ao dos idosos (60 anos e mais). Em 2004, houve redução da participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder

por 26,2% do total regional. Os jovens entre 15 e 24 anos de idade respondiam por 19,3%, o segmento etário entre 25 a 59 anos, por 45,2%, e os idosos, por 9,3%.

Embora seja bastante semelhante à estadual, a pirâmide etária da RA apresenta uma base mais larga, indicativa de uma proporção de jovens maior. Com relação à população de adultos e idosos, há diferenças com relação aos sexos: na região a proporção de homens com mais de 60 anos é maior, ao passo que para as mulheres, esta proporção é menor a partir dos 25 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Administrativa de Sorocaba e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

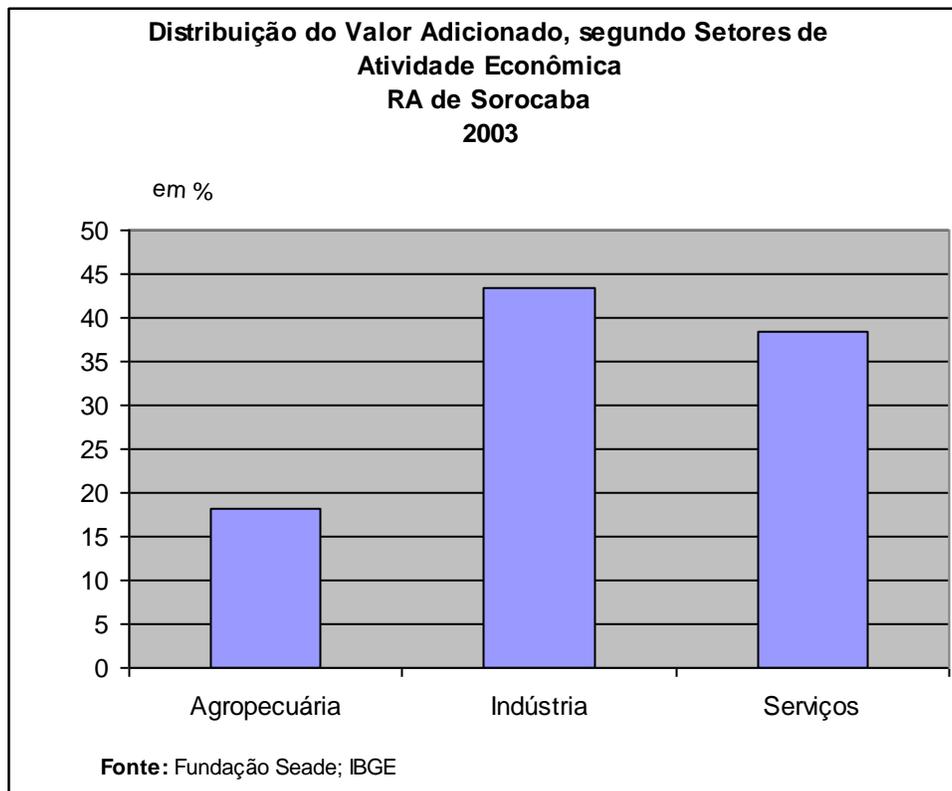
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Sorocaba
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	2.672.035	100,00	79
0 a 10.000 Habitantes	163.807	6,13	31
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	222.957	8,34	15
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	668.060	25,00	21
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	366.527	13,72	5
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	704.748	26,37	6
Mais de 500.000 Habitantes	545.936	20,43	1

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa de Sorocaba é a quarta mais importante na geração do PIB paulista em 2003, ficando atrás apenas da RMSP e das RAs de Campinas e São José dos Campos. Apesar de sua economia bastante diversificada, proporcionalmente a região contribui mais para o setor agropecuário paulista, participando com 12,9% do VA desse setor no Estado, em comparação com 5,5% do VA da indústria e 4,4% do VA do terciário. Isso não significa que a RA tenha sua dinâmica econômica determinada pelo setor primário, uma vez que a agropecuária responde por 18,1% do VA total da região, percentual inferior ao da indústria (43,5%) e ao de serviços (38,5%).



A atividade econômica da região é bastante concentrada, sendo que dos cerca de 27,4 bilhões de reais (5,5% do PIB paulista) nela gerados em 2003, 58,2% correspondem à Região de Governo de Sorocaba e 27,3% apenas ao município-sede. A segunda RG mais importante na geração do PIB regional é a de Itapetininga (15,3%), seguida pela de Botucatu (10,0%). A atividade industrial se encontra ainda mais aglutinada na RG de Sorocaba, com 72,3% do VA regional desse setor. Essa RG só não se sobressai na atividade primária, que está mais fortemente concentrada na RG de Itapetininga, que responde por 24,9% do VA regional da agropecuária.

Atualmente, além da tradicional produção têxtil, a região possui atividade industrial bastante diversificada. Os ramos que mais se destacam são: metalurgia básica, principalmente o alumínio; de alimentos e bebidas; de minerais não-metálicos, que está ligado à indústria extrativa (principalmente do calcário) e à fabricação de cimento e cal; de máquinas e equipamentos; de produtos químicos. Cabe ressaltar a importância da indústria de madeira regional na produção paulista.

No setor de serviços, comércio incluído, a predominância dos serviços prestados às empresas deve-se principalmente à forte dinâmica industrial regional. A concentração regional é similar à exibida pela indústria, porém menos intensa.

A atividade agropecuária também se mostra bastante diversificada. Apesar da importância da carne bovina e da cana-de-açúcar na RA, de forma similar as que ocorrem nas outras regiões paulistas, as produções de pêssego, trigo, batata, feijão, repolho, cenoura e beterraba têm destaque estadual.

Cabe também ressaltar que grande parte do território da RG de Itapeva integra o Vale do Ribeira, região mais pobre do Estado, com relevo íngreme e solo frágil, onde predominam grandes propriedades, nas quais a principal atividade econômica é de floresta cultivada, cuja madeira destina-se à indústria.

Na análise municipal, as maiores participações no PIB regional cabem a Sorocaba (27,3%), Itu (6,3%), Botucatu (5,2%) e Itapetininga (5,0%). Sorocaba amplia sua participação no VA industrial, respondendo por 38,0% da região. Ainda em relação à atividade industrial, além de Itu e Botucatu, ganham destaque regional Alumínio e Mairinque. Já em relação ao VA da agropecuária, Itapetininga apresenta a maior participação, seguido por Botucatu, Itapeva e Avaré.

IPRS na Região Administrativa de Sorocaba

Na dimensão riqueza, no âmbito do IPRS, a região está em sexto lugar. Nas dimensões sociais, entretanto, situa-se em patamares inferiores e ocupa a 12ª posição em longevidade e a 13ª na escolaridade.

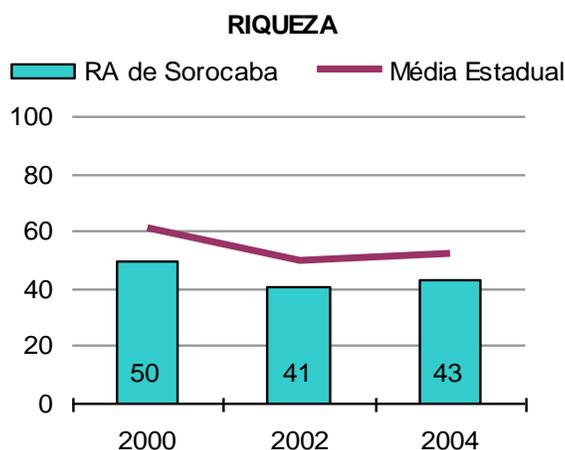
O quadro delineado para o conjunto da região revela certa heterogeneidade nas dimensões do IPRS, o que se confirma pelo exame da situação de cada um dos municípios e pela sua distribuição nos cinco grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões, foram classificados Sorocaba, Águas de Santa Bárbara, Alumínio, Boituva, Botucatu, Cerquillo e Salto; no Grupo 2 estão nove municípios, todos com bons níveis de riqueza, porém pelo menos um dos indicadores socioeconômicos insatisfatório; no Grupo 3 foram incluídos oito municípios, que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir níveis sociais satisfatórios; nos Grupos 4 e 5, concentraram-se 29 e 26 municípios,

respectivamente. Estes grupos agregam as localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 encontram-se em situação melhor com relação ao último, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. Nesses grupos, encontram-se cerca de 70% dos municípios da região.

Na RA de Sorocaba, a dimensão riqueza, no período de 2002 a 2004, cresceu de forma semelhante ao conjunto do Estado. Cerca de 90% dos municípios da região registraram aumentos no escore do indicador ou permaneceram estáveis.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu de 10,6 MW para 11,8 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 15,4 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,7 MW para 1,8 MW e a média do Estado, em 2004, foi de 2,2 MW.
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se praticamente estável, passando de R\$ 925 para R\$ 939, enquanto a média do Estado, em 2004, correspondeu a R\$ 1.276;
- o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou pequeno aumento, variando de R\$ 7.822 para R\$ 8.082, sendo a média do Estado, em 2004, de R\$ 10.161.



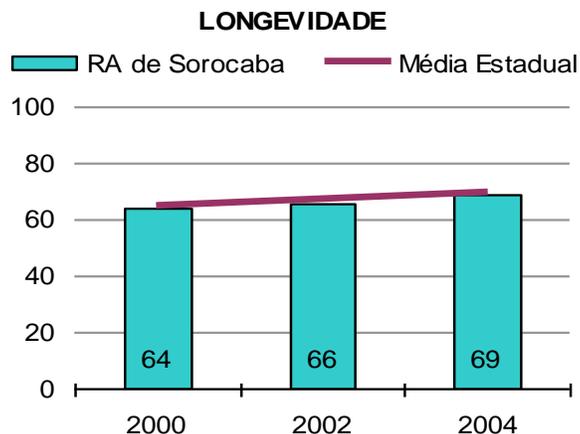
A expansão do nível de riqueza municipal na RA de Sorocaba deveu-se ao crescimento do consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos

serviços e aos pequenos aumentos ocorridos na demais variáveis que compõem o indicador sintético. Deve-se ressaltar que, dos 79 municípios da região, somente, Ibiúna, Alumínio, Itu e Araçariguama apresentaram escores do indicador de riqueza superiores à média do Estado (52). Já os municípios de Barão de Antonina, Guapiara, Torre de Pedra, Iporanga, Itaóca, Ribeirão Branco, Ribeira, Itapirapuã Paulista, Riversul e Barra do Chapéu registraram valores inferiores a 20 pontos no indicador de riqueza. Esses dez municípios concentram-se entre os 20 piores classificados na dimensão riqueza do Estado.

Com relação ao indicador agregado de longevidade, observa-se aumento no período, mas o patamar regional (69) encontra-se ligeiramente abaixo do conjunto do Estado (70). A maioria dos municípios da região (63%) ampliou seus escores de longevidade, com exceção de 24 deles, onde houve diminuição, e de cinco municípios, que se mantiveram estáveis. Cerca de 42% dos municípios apresentaram valores superiores ou iguais à média estadual. Deve-se notar que os municípios de Itaberá, Tapiraí, Pratânia e Ribeirão Branco registraram ganhos superiores a 10 pontos no escore de longevidade.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 17,7 óbitos para 15,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 14,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 17,4 óbitos para 15,9, e a média do Estado, em 2004, foi de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) registrou ligeiro decréscimo, variando de 1,7 óbitos para 1,6, sendo a média do Estado, em 2004, de 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, passando de 41,5 óbitos para 41,8, enquanto a média do Estado, em 2004, correspondeu a 38,7.



Os níveis de mortalidade da maioria dos municípios decresceram, porém, em alguns deles as taxas de mortalidade infantil permaneceram muito elevadas (superiores a 30,0 óbitos por mil nascidos vivos), como em Ribeira, Nova Campina, Riversul e Itapeva. O mesmo acontece com as taxas de mortalidade perinatal, que ainda eram altas em Iporanga, Nova Campina, Barão de Antonina, Sarutaiá, Jumirim, Riversul e Ribeira. Tais níveis são condizentes com a falta de assistência à saúde, com os baixos níveis de escolaridade materna e com a insuficiência de renda. No mesmo sentido, a mortalidade perinatal, que capta óbitos em período mais precoce, é extremamente sensível às ações na área de saúde e evitável pela intensificação desses serviços. Assim, o nível desse indicador é fruto, em grande medida, do maior ou menor esforço das diferentes municipalidades.

Recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por número reduzido de eventos.

O indicador de escolaridade, apesar de posicionar a RA de Sorocaba (51) num patamar inferior à média estadual (54), apresentou crescimento acima do observado para o Estado. Somente oito municípios registraram redução nesse indicador, enquanto Barra do Chapéu, Capela do Alto, Alambari e Itapirapuã Paulista conseguiram aumentar seus escores em mais de 10 pontos.

Contudo, cerca de 70% dos municípios da região não alcançaram o valor médio estadual e os municípios de Ribeirão Branco, Nova Campina, Guapiara, Ibiúna, Itaberá, Tejupá e Buri registraram valores inferiores a 40 pontos no indicador de escolaridade.

Esses sete municípios concentram-se entre os 20 piores classificados nesse indicador do Estado.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou ligeiramente de 64,4% para 66,6%, sendo a média do Estado, em 2004, de 68,3%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo apresentou pequeno acréscimo, passando de 92,2% para 96,2 %, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de 98,5%;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo manteve-se inalterado em 33,2%, sendo a média do Estado, em 2004, correspondeu a 37,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 75,4% para 77,1%, sendo a média do Estado, em 2004, de 77,0%.



Cerca de 80% dos municípios da região apresentaram aumento nos percentuais de cobertura do ensino fundamental e quase a totalidade deles também diminuiu as taxas de analfabetismo funcional, sendo que nenhum município apresentou taxa inferior a 92%. Somente nove municípios registraram porcentagens de pessoas de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio superiores à média do Estado: Anhembi, Conchas, Manduri, Boituva, Botucatu, Piraju, Sorocaba, Alumínio e Tietê. Vale ressaltar que Votoratim,

Cerquillo, Araçoiaba da Serra, Alumínio e Araçariguama registraram as taxas de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 e 6 anos superiores a 98%.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de Sorocaba por meio do IPRS indica que seu desempenho econômico foi semelhante ao do conjunto do Estado, ou seja, houve crescimento no consumo de energia elétrica no comércio, agricultura e em serviços, pequenos aumentos no consumo de energia elétrica residencial e no rendimento médio do emprego formal, além de ligeira expansão do valor adicionado fiscal *per capita*, diferentemente do Estado.

Houve reduções nas taxas de mortalidade infantil e perinatal que refletiram na melhora do indicador de longevidade, com crescimento semelhante ao observado no Estado, embora essas taxas de mortalidade ainda se encontram em níveis um pouco mais elevados do que a média estadual.

Por fim, o indicador de escolaridade sinaliza pequenos progressos em todos seus componentes na região, exceto na cobertura do ensino médio, elevando, assim, o indicador de escolaridade com um ritmo acima do Estado.

Ainda que o indicador sintético de longevidade dos municípios dessa região não se encontra entre os piores do Estado, deve-se salientar que alguns municípios dessa região estão entre os mais pobres e com indicador de escolaridade entre os piores do Estado. Contudo, alguns municípios apresentam taxas de mortalidade infantil e perinatal muito elevadas.